

A segurança alimentar globalizada!

João Simões. jsimoes@utad.pt ; jsimoes@veterinaria.com.pt

Aproveitamos o dia do trabalhador deste ano para (também) passear pelos montes do nordeste transmontano português imaginando toda uma massa orgânica potencialmente contributiva para a produção de biodiesel. Isto, se a falta de limpeza das matas e matagais não propiciassem o flagelo dos fogos de tão bela paisagem. Em alguns dos seus lugares, como no planalto mirandês, vêem-se por esta altura primaveril, campos cerealíferos, cujos baixos preços praticados durante décadas lhes foram adversos à produção de cereais, mas que as cotações de mercado mais recentes lhes parecem dar novo impulso. Alguns (muitos?) destes agricultores são também produtores pecuários de onde são originados os seus reais rendimentos. A maioria, senão a totalidade, tem a perfeita noção da frase anglicista já fortemente debatida "from stable to table", mesmo que ainda não implementados nas suas explorações sistemas de autocontrolo ou mesmo o HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Point*); ou ainda não resolvida a questão ambiental e de saúde pública dos efluentes. É que além de profissionais (são trabalhadores), as suas famílias são, como as restantes, consumidoras de bens essenciais. Dito de outra forma, o alimento (salubre) está para o corpo como a liberdade está para a alma. Estes produtores e os seus animais sentiram nos últimos tempos, no bolso e/ou no corpo, o efeito da escalada de preços das matérias-primas. No caso dos produtores de leite, temporariamente aliviados pela subida de preço daquele produto, que tanto penalizou os consumidores. Sol de pouca dura ... E não devemos culpar as economias do outro lado do mundo, porque quando o sol nasce ... deve ser para todos. Se bem que, quando as economias se tornam globalizadas, são necessários cumprimentos globais de regras de produção, transporte e comercialização. Ou, então, estaremos a dar razão a todos os actos de pirataria (e não só marítima...), que como todos sabemos, são insensíveis à morte de pessoas por fome. Já a revolução francesa teve, aparentemente, como causa imediata a falta de pão (salubre ou não ...). O homem tem actualmente disponíveis, mais do que em toda a sua história, os instrumentos tecnológicos e comerciais para garantir, em segurança, a sua alimentação. São necessários recursos energéticos. Ou existem em abundância (já não na Terra) ou são renováveis, mas sem custos poluidores adicionais deletérios... E já agora, qual é a energia utilizada pelo sol para nos iluminar?!



Vacas da raça Maronesa, em plena pastagem, com árvores e arbustos em pano de fundo, que lhes permite obter sombra durante os quentes verões da região de Trás-os-Montes e Alto Douro.